

**SOCIEDADE DO ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANA CECÍLIA CONCEIÇÃO SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Reflexão sobre o fazer docente**

**ARACAJU- SE
2016.2**

ANA CECÍLIA CONCEIÇÃO SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Reflexão sobre o fazer docente

Monografia apresentada à Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Sob a orientação da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Santos.

ARACAJU- SE

2016.2

S237i SANTOS, Ana Cecília Conceição
A importância da oralidade na educação infantil: reflexão
sobre o fazer docente / Ana Cecília Conceição
Santos. – Aracaju, 2016.

45f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos.
Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2016.

1. Pedagogia 2. Oralidade 3. Educação infantil
I – Santos, Maria Auxiliadora (orient.) II - Título

CDU: 37 (043.2)

A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Reflexão sobre o fazer docente

Monografia apresentada à Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador: Especialista Williams dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Maria Auxiliadora Santos

1ºExaminador (a)

2ºExaminador (a)

Aprovada com média: _____

Aracaju/SE ____de _____de 2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha família que tanto amo e amigos que muitos colaboraram para sua realização.

EPIGRAFE

“Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”.

(Geraldo Vandré, 2000)

IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Reflexão sobre o fazer docente

Orientanda: Ana Cecília Conceição Santos
Orientadora: Professora Dra. Maria Auxiliadora Santos

RESUMO

O presente estudo propõe-se uma reflexão sobre a importância de trabalhar a oralidade na Educação Infantil e enfatiza as possibilidades do professor fazer uso de ferramentas, tais como: roda de conversa, histórias, reconto de histórias, música, entre outros, para que dessa forma ocorra uma excelência no desenvolvimento da linguagem oral. O estudo foi conduzido por uma pesquisa qualitativa de acordo com a metodologia da pesquisa-ação, e a aplicação de um projeto didático no Externato São Francisco de Assis e ainda foram feitas entrevistas com duas professoras da Creche Dom Távora. Foi constatado que as professoras pesquisadas valorizam o trabalho com oralidade e admitem que seja importante priorizar um tempo nas atividades diárias para esse tema em questão. Com as análises, notou-se que existem vários fatores que dificultam o diálogo entre as crianças entre eles o que persiste é a timidez, constrangimento e até mesmo fatores genéticos. Constatou-se que o incentivo à praticada da oralidade é uma inovação assertiva, sendo assim, uma ferramenta valiosa para o progresso no desenvolvimento do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Oralidade, Desenvolvimento

ABSTRACT

The present study proposes a reflection on the importance of working with orality in Early Childhood Education and emphasizes the possibilities of the teacher to make use of tools such as: conversation wheel, stories, storytelling, music, among others, so that An excellence in the development of oral language. The study was conducted by a qualitative research according to the methodology of action research, and the application of a project in the Externa to São Francisco de Assis, which further developed the theme in question and were also made 2 interviews in the Creche Dom Távora, For better enrichment. From the study, it was found that the researched teachers value the work with orality and admit that it is of importance to prioritize a time in the daily activities for this subject in question. With the analyzes, it was noted that there are several factors that hinder the dialogue between children between them what persists is shyness embarrassment and even genetic factors. It was verified that the incentive to the practice of orality is an assertive innovation, and thus, a valuable tool for progress in student development.

KEYWORDS: Early Childhood Education, Orality, Development

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	09
2.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1 A Importância Da Aprendizagem Significativa	
2.2 Refletindo sobre Oralidade na Educação Infantil	
2.3 A Oralidade na Educação Infantil	
2.4 A Linguagem Oral Como Estratégia de Ensino	
2.5 A Estimulação da Linguagem Oral	
2.6 A Importância da Leitura e Reconto de Histórias	
2.7 A Roda de Conversa	
3.0 PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO	
3.1 Entrevistas	19
3.2 Intervenção	
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICES	38

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa, pesquisa-ação, sobre desenvolvimento da linguagem oral, realizada em duas Instituições na cidade de Aracaju SE. A oralidade é compreendida como uma importante tarefa, que faz parte de diferentes situações sociais, em que o sujeito está inserido por toda trajetória de sua vida. Assim, a escola tem o papel de formar cidadãos para o uso pleno de sua oralidade. Nesse caso, as ações pedagógicas devem favorecer o trabalho com oralidade, pois é através dela que ampliamos nossas possibilidades de inserção nas diversas práticas sociais.

Diante do postulado, fica claro que o professor tem uma importante tarefa, o de criar estratégias, com o intuito de despertar no sujeito o interesse de utilizar a fala nas mais diferentes situações. E é através da versão do adulto que a criança aumenta sua compreensão e desenvolve significados para falar, conseguindo dessa forma, um entendimento ainda maior para construir diferentes discursos linguísticos. Para Macêdo (2011), é fundamental que o professor busque valorizar o trabalho com a oralidade, contribuindo dessa forma, no processo de construção do conhecimento pela criança enquanto ser histórico-social. Infelizmente, muitos não têm dado a devida importância, acreditando que a fala das crianças já não precisa ser tão praticada, já que a mesma já faz uso da fala a maior parte do tempo. Até mesmo, tiram a conclusão que por se tratar de um fator orgânico a fala pode se desenvolver sem nenhum intermédio, de forma natural.

Dentro desse contexto, o trabalho com a oralidade acaba não sendo primordial para muitos educadores, embora o mesmo assuma um importante papel no processo educativo (CHAER e GUIMARÃES, 2012). Vale ressaltar, que dentre esses professores que consideram irrelevante o trabalho com a oralidade, existe ainda profissionais que procuram planejar uma ação pedagógica de forma a possibilitar atividades sistemáticas da fala. Para que isso ocorra, o professor precisa criar situações e promover atividades adequadas que incentivem a participação das crianças. Criando assim, um ambiente de confiança e respeito, possibilitando dessa forma que as mesmas, opinem e que possam discutir ou se manifestar.

O presente estudo propõe que o professor use de recursos como as atividades com leituras de histórias, entrevistas, debates, exposições orais, de forma que possibilite que a criança se torne mais comunicativa e social. Justifica-se a

pesquisa a partir da necessidade de ressaltar, que trabalhar com oralidade na sala de aula é de fundamental importância, pois a fala é a parte integrante de nossas vidas. Portanto, cabe aos profissionais atuantes da educação, que criem situações, planejem ações pedagógicas, propondo atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão. Expressando-se oralmente a criança amplia seus horizontes de socialização, organizam suas ideias, criam suas próprias opiniões e defendem seus pontos de vista.

Deste modo, o desenvolvimento da oralidade torna-se necessário, pois é por meio dela que o sujeito se torna participativo e crítico na sociedade. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral: Desenvolver a linguagem oral, ressaltando a fala como uma atividade central no cotidiano das pessoas. Dentro desse contexto, questiona-se: A prática educativa tem valorizado o ensino da oralidade, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de expressão oral? Como o professor pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade? Partindo desse pressuposto, o presente artigo tem como objetivos específicos: Identificar atividades que proporcionem o desenvolvimento da oralidade; investigar se as práticas pedagógicas dos educadores valorizam a linguagem oral; compreender a contribuição da oralidade na sala de aula como uma ferramenta que possibilite uma aprendizagem significativa; ampliar os saberes dos alunos proporcionando novas linhas de pensamento referente à linguagem oral; Incentivar a fala, deixando que os alunos participem com suas experiências.

No primeiro momento, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica com o projeto didático “A representações das crianças sobre a vida das formigas”, com crianças de quatro anos e no segundo momento, foram realizadas entrevistas com duas professoras da Educação Infantil da Creche Dom Távora. Por meio da pesquisa, buscou-se entender a importância de trabalhar a oralidade, em sala de aula, na Educação Infantil. Foi uma reflexão sobre o fazer docente conduzida dentro dos pressupostos metodológicos da pesquisa-ação.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A Importância da Aprendizagem Significativa

De acordo com Freinet o professor deve propor aos alunos desafios para que, deste modo eles possam ser capazes de construir seus próprios conceitos internalizados tornando-os mais consistentes. É a partir daí que as aulas devem tomar novos rumos, tendo um planejamento que desenvolva ainda mais o pensamento natural do educando. Para Ausubel (1988) os alunos devem estar propensos para que aconteça uma aprendizagem expressiva, a partir dessa ideia entende-se que o professor precisa despertar a sede pela busca do conhecimento nos alunos. Gasparini (2001, p. 8), também apresenta uma alternativa de ação docente-discente na qual o professor não trabalha pelo aluno, mas com o aluno e, para tanto, sugere:

- a) descobrir aquilo que é aprendizagem significativa para os alunos, pois se interessarão por aquilo que, de alguma maneira, os afetar diretamente.
- b) envolver, através de técnicas variadas de ensino-aprendizagem, os educandos na reconstrução ativa do conhecimento sistematizado;
- c) trabalhar com os alunos (e não pelos alunos);

Dentro dessa perspectiva acredita-se, que o professor deve estimular os alunos, promovendo uma aprendizagem onde os mesmos tenham a oportunidade de relacionar os conhecimentos novos com os seus conhecimentos prévios, em que o principal objetivo é a contribuição, que um momento como esse terá na vida do indivíduo, em sua formação de cidadão consciente.

2.2. Refletindo sobre Oralidade na Educação Infantil

O trabalho com a linguagem oral na sala de aula proporciona à criança excelentes benefícios, a mesma vai construindo conhecimento a partir da relação estabelecida com o mundo ao seu redor. Nesse sentido, é que o educador deve fazer uso de diversas situações para ampliação do repertório linguístico da criança, criar um ambiente tranquilo a fim de estimular os alunos levando-os a comunicar suas ideias. A linguagem oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é a partir dela que expandimos a nossa inserção na sociedade, nas diferentes praticas

sociais, e dessa forma construímos nossas ideias, estabelecemos nossos pensamentos e adquirimos experiências. Desde muito cedo a criança estabelece interações por meio da fala em diversas situações, nas quais os adultos contribuem falando com as mesmas de perto ou até mesmo de longe, configurando dessa maneira a fala das crianças a ser mais rica e permitindo a mesma, as possibilidades de conhecer e fazer parte do universo discursivo.

Dessa forma o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1997, p. 49) defende que “a capacidade de uso da língua oral que as crianças possuem ao ingressar na escola foi adquirida no espaço privado: contextos comunicativos informais, coloquiais, familiares”. Dentro dessa perspectiva, o desenvolvimento da fala se dá no dia a dia do sujeito, no ouvir, na interação com o próximo. Assim as escolas devem contribuir, criando situações comunicativas e expressivas, ajudando para que dessa forma, a criança desenvolva sua capacidade linguística.

Segundo o Referencial Curricular Nacional:

Uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. Isso significa que o professor deve ampliar as condições da criança de manter-se no próprio texto falado. Para tanto, deve escutar a fala da criança, deixando-se envolver por ela, resignificando-a e resgatando-a sempre que necessário (BRASIL, 1998, vol. 3, p. 135).

Segundo Roncato e Lacerda (2005), o desenvolvimento das crianças dentro da oralidade se dá a partir das oportunidades que as rodeiam, tais como: as trocas verbais e discursivas e dentro dessa perspectiva o professor tem uma grande responsabilidade nesse processo no âmbito escolar, podendo favorecer para essa melhoria.

Considerando-se que o contato com o maior número possível de situações comunicativas e expressivas resulta no desenvolvimento das capacidades linguísticas das crianças, uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. (BRASIL, 1998, p. 134)

Entretanto, não basta deixar que as crianças falem, mas que as mesmas possam ter a oportunidade de refletir sobre o que fala, e para que isso ocorra é fundamental que o professor use atividades de reflexão. Em conformidade com Dias (2001, p. 36), “Não se trata, simplesmente, de se ensinar a criança a falar, mas de desenvolver sua oralidade e saber lidar com ela nas mais diversas situações”. Dessa

forma, é imprescindível que o professor organize seus conteúdos para que o uso da oralidade venha ser trabalhado de forma sistemática. É na sala de aula que a criança desenvolve as diferentes habilidades. Segundo Cagliari (2002, p. 82), “a escola rotula seus alunos pelos diferentes modos de falar, como espelho da sociedade, a escola não admite o diferente e prefere adotar só as noções de certo ou errado, numa falsa visão da realidade, devendo respeitar os dialetos, entendê-los”. A escola precisa estar pronta para atender as diferenças de expressões de cada aluno, valorizando as suas representações, sem fazer uso de normas.

O professor deverá criar situações, promover atividades como conversas, discussões, poesia, dramatizações, fantoches, leitura de histórias, entrevistas, músicas, reconto de histórias, trava-língua, debates, exposições orais, de forma a possibilitar que a criança se torne mais comunicativa e tenha uma interação maior com o grupo. (CHAER e GUIMARÃES, 2012, p. 76).

Dentro dessa perspectiva torna-se fundamental a posição do professor em elaborar situações que estimulem a linguagem oral a partir do uso de práticas pedagógicas para o desenvolvimento da oralidade, conversando com as crianças, propondo brincadeiras com palavras e narrativas, ler e contar histórias, fazer uso de músicas, que desempenham um papel muito importante no desenvolvimento da linguagem oral.

De acordo com o Referencial Curricular Para a Educação Infantil,

[...] quanto mais às crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa (BRASIL, 1998, p.121).

Chaer e Guimarães (2012, p. 76), afirmam que “o trabalho com a oralidade assume um importante papel no processo educativo”. É importante que o professor propicie situações em que os alunos possam desenvolver e explorar suas capacidades comunicativas e sociais.

2.3 A Oralidade na Educação Infantil

Nos dias de hoje, a criança tem entrado cada vez mais cedo nas instituições de ensino, portanto, se faz necessário que as escolas em sua função alfabetizadora acreditem que as crianças como um ser ativo e, por meio das relações sociais, na interação com o adulto “essa criança internaliza conhecimentos e confere sentido a

eles” (COUTO, 2007. p.42). Essas interações das crianças com o mundo a sua volta devem ser permeadas pela oralidade de maneira intencional.

As ideias que as crianças têm sobre os fatos com os quais interagem são o produto de inter-relações entre o universo ao qual se adaptam, as condições de pensamento que elas têm naquele momento e a sociedade adulta que influencia esse pensamento. Essas ideias vão se modificando no decorrer do seu processo de desenvolvimento. (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. 1991 p. 169).

Acredita-se que um dos aspectos fundamentais para formação na vida do ser humano, a oralidade é construída socialmente, dentro dessa perspectiva, se torna ainda mais necessário que nesse processo de aprendizagem possa existir condições entre o sujeito e aqueles que o rodeiam e das experiências que contribuem nesse processo. Segundo Araújo (1965, p. 11), “o homem está na permanente dependência dos símbolos verbais e, por esse motivo, o desenvolvimento da linguagem é elemento essencial à sua perfeita realização na sociedade em que vive”. Dentro dessa perspectiva se faz necessário considerar que a linguagem oral é o principal instrumento de comunicação, se fazendo fundamental a criação de estímulos, para que dessa forma se possa ensinar as crianças a usar a linguagem de forma adequada, em diversas situações comunicativas como; roda de conversa, entrevistas, falar em público.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil considera que (BRASIL 1997 p. 49)

O desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas

Considerando o artigo citado, se faz necessário que os profissionais da educação tenham pleno conhecimento da importância de falar com as crianças nos momentos do cuidado de rotina e entender a importância desse momento para os pequenos, “deve-se não apenas dar oportunidade aos alunos de observarem e de analisarem determinadas práticas orais, como também deve fornecer os contextos, as motivações e as finalidades para o exercício de diferentes oralidades, na sala de aula e fora dela” (BENTES 2010, p. 137). Dessa forma, o professor se torna um dos principais mediadores dos discursos infantis, pois se torna fundamental que o sujeito aprenda a se expressar e use da linguagem em diversas situações que envolvem a

comunicação, ou seja, é essencial ensinar a criança a utilizarem corretamente a linguagem.

2.4 A Linguagem Oral como Estratégia de Ensino

Tradicionalmente, as instituições de ensino priorizam muito mais as atividades escritas do que a linguagem oral, o que se nota nos dias atuais é que os professores estão deixando as atividades que priorizam a oralidade se tornarem esquecidas. A escrita para eles tem uma função muito mais eficaz, trazendo resultados mais rápidos sem nenhum tipo de confusão. A escola precisa se importar ainda mais com as necessidades do sujeito de se apropriar de conhecimento, sendo esse o seu papel de agente transformador.

A linguagem está em toda parte. Impregna nossos pensamentos, é intermediária em nossas relações com os outros, e se insinua até em nossos sonhos. O volume esmagador de conhecimentos humanos é guardado e transmitido pela linguagem. “A linguagem é de tal modo, onipresente que a aceitamos e sabemos quem sem ela a sociedade, tal como a conheceu, seria impossível” (LANGACKER, 1975, p. 11).

Dentro desse contexto, cabe ao professor buscar novas opções de trabalho em seus programas de aula priorizando a oralidade, inventar alternativas, para que dessa forma os alunos possam adquirir novos conhecimentos e ampliar suas competências. Para Antunes (2003, p. 112), “o que se deve pretender com uma programação de estudos, não importa o período em que acontece, é ampliar a competência do aluno para o exercício cada vez mais pleno, mais fluente e interessante da fala”. O trabalho com oralidade possibilita a relação com todas as áreas de conhecimento, mas para que isso aconteça é fundamental que se planejem situações visando atividades significativas para o uso da oralidade, ou seja, criar um ambiente em que os alunos se sintam convidados a falar. Segundo Marote e Ferro (1994, p. 78).

Considera-se importante que o trabalho com linguagem oral ocorra no interior de atividades significativas, como seminários, teatros, simulações de programa de televisão, rádio, e outros usos públicos da língua oral. A partir dessas atividades é possível trabalhar aspectos como entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, são elementos complementares para conferir sentido aos textos. Essas atividades propiciam a veiculação e a análise das variedades linguísticas e demonstração de seus respectivos valores

enquanto meios legítimos de expressão. Criam, também, para o professor, as normas consensuais que regulam essas ocorrências como: ouvir o outro com atenção, guardar a vez de falar, quando e como intervir, que formas utilizar.

Diante do postulado, é necessário que o professor contemple atividades que valorizem ainda mais a fala, que possa de fato contribuir para que os alunos se tornem pessoas questionadoras, críticas e participativas, contribuindo assim para o seu crescimento como um sujeito social. E a escola deve ser um ambiente em que a linguagem oral da criança seja bem trabalhada, criando condições para que a mesma se torne uma pessoa dominante da linguagem desde os anos iniciais de sua escolarização. Em relação a isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1997 p. 49), considera que:

Desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas.

As práticas educativas precisam estar voltadas a valorização da oralidade, considerando assim, que a fala é uma parte integrante do ser humano, e que é por meio dela que o mesmo se torna um ser atuante e transformador na sociedade. Assim, o trabalho com oralidade atinge uma importante função no processo educativo, ou seja, as atividades de promover a participação dos alunos, um ambiente que seja abundante em atividades expressivas, incentivando dessa maneira, o desenvolvimento da fala da criança.

2.5 A Estimulação da Linguagem Oral

É essencial perceber a oralidade, como um processo dinâmico que pode se desenvolver a partir de situações de reais significados para o sujeito. Dessa forma é importante que o professor busque estratégias em desenvolver atividades que possam incentivar a fala da criança, valorizando o que elas trazem.

[...] falar e pensar, portanto, não se aprende sozinho, mas na interação com outros. Assim, falar sobre as coisas com os outros ajuda a criança a pensar sobre elas e a desenvolver sua linguagem e seu pensamento. Nesse processo, nós educadores, devemos buscar ouvi-las e dar-lhes oportunidades para que, brincando, explorando e

interagindo, construam sua própria linguagem, cada uma a seu tempo (COSTA; GUIMARÃES; ROSSETI-FERREIRA, 2003, p.83).

O professor deverá promover atividades tais como, discussões, participação das crianças por meio de atividades como conversas, pois é a partir das mesmas que as crianças ampliam seu universo de comunicação, ampliando suas ideias, ou seja, o professor deve trabalhar com a oralidade, tendo a consciência de que é uma excelente ferramenta, que faz com que os sujeitos se tornem ainda mais falantes e participantes da sociedade.

2.6 A Importância da Leitura e Reconto de Histórias para o Desenvolvimento da Oralidade

Tanto a contação de histórias como as próprias leituras auxiliam no aprendizado das crianças, beneficiando as mesmas, fazendo com que se comuniquem melhor de forma geral. Trabalhar com textos orais é de fundamental importância, pois é por meio deles que os alunos levarão por toda vida uma rica bagagem desse conhecimento. As narrativas contadas pelos professores são uma excelente base para construção do conhecimento da criança, sendo que o professor não terá grandes dificuldades, pois a tradição oral brasileira tem um vasto repertório de textos orais e brincadeiras cantadas. Segundo Brasil (1998, p.135). “A leitura realizada em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala de aula, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade”.

Perroni (apud AUGUSTO, 2011, p. 21), aponta três fases do desenvolvimento narrativo na criança:

Na primeira fase, a presença do adulto é fundamental no momento de contar histórias e no jogo de contar, na primeira situação a criança assume um papel de ouvinte, e na segunda ela se apoia no discurso do adulto e através de perguntas feitas pelo adulto vai dando significado a fala e compondo uma pro - narrativa. Na segunda fase, a criança se separa da fala do adulto e através de memorização e conhecimento ela relata experiências pessoais. Na terceira fase, a criança passa a narrar autonomamente reconhecendo-se como próprio locutor. Partindo dessa perspectiva podemos entender que o papel do professor é fundamental para assegurar a construção da narrativa, podendo organizar situações que promova as primeiras pro - narrativas.

No Brasil a leitura se faz presente desde muito tempo atrás, através dos índios e escravos que contavam suas histórias por meio de lendas e mitos. Recontar história ajuda a estimular a imaginação das crianças, ou seja, a estratégia de recontar o que ouviu além de estimular o gosto pela oralidade para o crescimento linguístico do sujeito. “Brincar com palavras é motivo de diversão para as crianças, não é por acaso que as crianças, na educação infantil, entram em contato com esse verdadeiro acervo popular.” (AUGUSTO, 2011, p. 56).

2.7 A Roda de Conversa

É essencial que o professor alimente as trocas de conversas entre as crianças e a partir da roda de conversa que as mesmas expõem suas ideias e opiniões sobre o tema ou situação proposta, ou seja, a roda ocupa um papel indispensável, pois é por meio dela que o aluno desenvolve a linguagem oral enriquecendo seu vocabulário. A partir do exposto (BRASIL 1998, p. 138):

A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

Conversar deveria ser uma atividade diária na sala de aula, muitas vezes o professor faz uso da roda de conversa mais fica centrado em seus questionamentos, esquecendo-se das situações reais que devem ser impostas durante o diálogo, ou seja, durante a roda de conversa com o assunto deve ser a própria conversa, para que dessa forma a criança possa interagir melhor. É fundamental a posição do professor em alimentar o diálogo com a criança, instigar a conversa entre elas também, provocar confrontos para que dessa forma a mesma crie ainda mais ideias.

Conversar, narrar, brincar e comunicar-se podem se constituir como eixos fundamentais da organização do trabalho com a linguagem oral na escola, pois, em todos os casos, não faltam oportunidades para aprender. E tudo vale a pena para tornar o cotidiano das crianças mais falantes (AUGUSTO, 2011, p. 63).

Usando a roda de conversa como ferramenta pedagógica “as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas” (BRASIL, 1998, p. 138) Para se ampliar a

comunicação oral na educação e fazer uso de momentos destinados a trabalho com parlendas e brincadeiras cantadas, a contação de histórias, trabalhos como esses, devem ser apresentados em escolas e creches, possibilitando dessa maneira a conversa entre as crianças e não apenas ouvindo o que o professor fala, como afirma Ângelo (2011, p. 61)

[...] A roda de conversa como dispositivo pedagógico pode se constituir como espaço onde se valoriza a relação dialógica entre diferentes sujeitos (crianças x criança; criança x adulto; instituição educativa x comunidade) no que tange a cooperação, á construção coletiva do conhecimento, ao respeito aos interesses individuais e aos ritmos das diferentes crianças.

Mas, infelizmente, o que se percebe é que ainda existem instituições que desvalorizam a participação dos alunos, onde não dão oportunidades das mesmas se expressarem, quebrando qualquer possibilidade da criança interagir na sala de aula.

3. O Processo de Investigação

O processo de investigação, acerca “A Importância Da Oralidade Na Educação Infantil: Reflexão sobre o fazer docente” foi conduzido inicialmente por uma abordagem, bibliográfica, para se ter mais suporte teórico, contribuindo dessa forma para um aprofundamento na temática. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com os pressupostos da pesquisa qualitativa com metodologia orientada pela pesquisa-ação, para que dessa forma possa se entender melhor a problemática a partir da vivência estabelecida. Triviños (2013 p.137), afirma que: “Temos expressado reiteradamente que o processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando – se constantemente”.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Bogdan (1982) está dentre as seguintes características; possui um ambiente natural, é descritivo; os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e produtos; os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

A pesquisa-ação exige um grande envolvimento do pesquisador, por esse motivo, tem se tornado um objeto de bastante controvérsia. A ação parte

inicialmente do envolvimento de pessoas ou grupos em determinada problemática. Thiollent (1985 p.14) acredita:

[...]. Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo

Segundo Gil (2006) a pesquisa-ação difere das outras, como a pesquisa bibliográfica não pelo fato de ser mais favorável, mas sim pelo envolvimento da ação dos pesquisadores e dos grupos interessados. Mesmo tendo uma ampla flexibilidade, a pesquisa-ação possui características que embora não ordenadas, envolve as seguintes etapas: Fase exploratória; formulação do problema; construção de hipóteses; realização do seminário; seleção da amostra; coleta de dados; análise e interpretação de dados; elaboração do plano de ação; divulgação dos resultados.

No desenvolvimento da análise, foram utilizados instrumentos, e técnicas para se coletar os dados, antes observados, pois de acordos com Lüdke e André (2012) [...] “contato direto do pesquisador com situação estudada, enfatiza mais o processo do que se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. A observação é um dos principais métodos de investigação e proporciona um encontro ainda mais pessoal do pesquisador com o sujeito e o meio que está inserida, trazendo dessa forma um leque de vantagens. Nessa perspectiva Triviños define o objetivo da observação:

Observar, naturalmente não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais, etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.) (TRIVIÑOS, 2013, p.153).

A pesquisa qualitativa faz uso da observação livre segundo Triviños (2013) “A observação livre, ao contrário da observação padronizada, satisfaz as necessidades principais do pesquisador [...]” ou seja, o pesquisador tem total liberdade, pois através dela é possível observar livremente a prática do sujeito em seu meio”.

3.1 Entrevistas

Após a etapa de observação foram feitas entrevistas com professores da Educação infantil, por meio de interrogativas, onde seu principal objetivo foi que

através dos questionamentos, os informantes poderiam analisar como estava sendo trabalhada a oralidade na sala de aula. As respectivas entrevistas foram feitas com dois professores, para que desse modo as respostas obtidas, pudessem ser investigadas e os conteúdos, organizados, complementados e comparados.

Nos levantamentos que se valem da entrevista como técnica de coleta de dados, esta assume forma mais ou menos estruturada. Mesmo que as respostas possíveis não sejam fixadas anteriormente, entrevistador guia-se por algum tipo de roteiro, que pode ser memorizado ou registrado em folhas próprias (Gil, 2006, p.93).

A observação conduz o pesquisador às diversas possibilidades de conhecimento suficiente e explicativo, pois de “Esta é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre o os fatos do dia-a-dia é que fornece os indícios para as soluções dos problemas propostos pela ciência”. (GIL, 2006, p. 96)

3.1.1 Análises das Entrevistas

Para maior aprofundamento da pesquisa, foram feitas entrevista com duas professoras da Educação Infantil da Creche Dom Távora, no dia 04 de setembro de 2016, em que o principal objetivo foi identificar as necessidades, impasses, indagações e o entendimento dos profissionais, quanto a atividades voltadas para o desenvolvimento da linguagem oral.

Professora A

Graduada em pedagogia, trabalha quarenta horas semanais na instituição observada. A mesma faz parte da escola há quatro anos e se diz satisfeita quanto ao seu trabalho em sala de aula, enfatizando que as atividades que exercia sempre faziam uso da oralidade. Quando questionada a respeito de quais ferramentas usava para desenvolver a oralidade, a professora mencionou que fazia uso de músicas, rimas, contos, jogos e brincadeiras, que proporcionavam aos alunos momentos de conversas e relatos de experiências, sempre buscando meios para que os alunos interagissem entre si. Nessa perspectiva a professora se baseava na teoria de Dias, (2001, p.36) “Não se trata, simplesmente, de se ensinar a criança a falar, mas de desenvolver sua oralidade e saber lidar com ela nas mais diversas situações”.

Ao ser questionada sobre o porquê achava importante o desenvolvimento da oralidade na educação infantil em sala de aula, ela respondeu que é imprescindível o trabalho com a criança que priorize a fala, porque o sujeito obtém habilidades ligadas a linguagem através do diálogo, no valor que o professor dá as representações do aluno, fazendo com que o mesmo enriqueça ainda mais o seu vocabulário diante de atividades incentivadoras. No tempo que observei as aulas, presenciei momentos em que a professora estimulava a oralidade através da história “Menina bonita do laço de fita”. A professora buscava estratégias para as crianças argumentarem a respeito do livro lido e deu aos alunos a oportunidade de recontarem a história através das imagens do livro, “A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se.” O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 125).

Professora B

Graduada em pedagogia e trabalha quarenta horas semanais na instituição. Quando questionada sobre de que maneira desenvolvia as atividades na sala de aula para ampliação da oralidade, respondeu que fazia uso de brincadeiras, roda de conversa com assuntos bem dinâmicos, e contação de histórias. Questionei a professora sobre o porquê achava importante o trabalho com a oralidade e ela respondeu que a fala é uma parte integrante na vida das pessoas, que é por meio dela que a criança adquire habilidades linguísticas e se torna um ser crítico e participativo.

Ressaltou que é por meio de um planejamento específico, voltado à oralidade, que as atividades e as ações podem despertar o interesse das crianças e ampliar sua linguagem oral, ou seja, o trabalho com oralidade depende muito do fazer docente. Observei durante o período, que a professora instigava a participação das crianças por meio do tema “Minhas preferências” as crianças puderam se expressar sobre qual seria seu brinquedo preferido, cor, comida entre outros, criando, assim, entre elas um ambiente de discussões. Durante as observações e questionamentos pode-se identificar o quanto o professor pode criar de diversas maneiras, situações que permeiam a sua participação a partir da fala. “[...] a aquisição da fala é uma aprendizagem natural, que ocorre por meio da interação da criança com os adultos que com ela convivem” (MAGGI, 2006, p. 260).

3.2 Intervenção

O presente estudo é resultado de um projeto pedagógico multidisciplinar, que envolveu as disciplinas de Ludicidade e Movimento, Natureza e Sociedade e Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil. O projeto foi desenvolvido no Externato São Francisco de Assis, na cidade de Aracaju SE com crianças de 4 anos e surgiu da necessidade de enriquecer o conhecimento das crianças da Educação Infantil a respeito da vida das formigas. O tema despertou o interesse natural das crianças, pois as formigas têm um importante papel em seu mundo cotidiano, seja em desenhos, historias jogos e filmes infantis. O projeto possibilitou ainda, que as crianças criassem discussões, formando diálogos entre elas, enriquecendo ainda mais o projeto desenvolvido.

Inicialmente às crianças foram questionadas a respeito das formigas, as mesmas foram surpreendidas ao se depararem com os insetos em potes com as tampas furadas e com base no que as crianças falavam discutimos a respeito da rotina das formigas.

1. FORMIGAS NA VASILHA



(Fonte: Pesquisadora/13-09-15)

2. OBSERVANDO OS DETALHES



(Fonte: Pesquisadoras/13-09-15)

Aproveitando esse momento, de maior contato dos pequenos com as formigas (figuras 1 e 2), as crianças observaram as estruturas corporais das formigas e a partir de então, buscou-se fazer uma relação da estrutura dos insetos com a do corpo humano. A partir da identificação do seu próprio corpo, dessa forma, os alunos foram estimulados a procurarem na formiga a estrutura explicada que se parecesse com a sua e as diferenças também. Em Todo momento as crianças encontravam possibilidades de dialogar com o outro. Mello e Oliveira (2011, p. 48), afirmam que “Seu pensamento se torna mais complexo à medida que ela interage

com seu meio, ampliando seus recursos de linguagem e de coordenação de suas ações com as de seus parceiros”.

(Pesquisadora)

O que mais a formiga tem em seu corpo que vocês também têm?

(Estudantes)

-Cabeça!

-Olhos!

-Nariz por que ela também cheira!

(Pesquisadora)

-Observem a cabeça da formiga.

(Estudantes)

-Eu também tenho (mostrando a cabeça)

(Pesquisadora)

- Mas, o que ela tem na cabeça que eu não tenho?

(Estudantes)

-Antenas!

(Pesquisadora):

-O que elas comem? Vocês sabem?

(Estudantes)

-Comem folhinha, comem bala também. Porque na minha casa quando caiu à bala no chão elas foram comer!

-Elas têm dentinhos para comer!

-Comem um monte de coisas!

(Pesquisadora)

E as formigas são todas iguais?

(Estudantes)

-Não. Tem grande, tem pequena.

-Ela é da cor da terra!

Durante o diálogo, pôde-se perceber que as crianças faziam comparações com conceitos que já sabiam, como por exemplo, quando foram questionadas sobre o que as formigas comiam e elas responderam: “*Comem folhinha, comem bala também. Porque na minha casa quando caiu à bala no chão elas foram comer!*”;

“*Elas têm dentinhos para comer!* ”, ou seja, elas já começam a responder os questionamentos de forma organizada, sempre buscando exemplos já vivenciados por elas. A partir dos diálogos nota-se o entusiasmo das crianças ao saber que possuímos estruturas com a mesma função nas formigas, apesar de serem tão pequenas.

[...] para que o objeto nos interesses, ele deve estar vinculado a alguma coisa do nosso interesse, algo já conhecido, e ao mesmo tempo deve conter algumas formas novas de atividade, senão continuará sem dar resultados [...]. Logo, para colocar esse objeto ou fenômeno em relações pessoais com o aluno, é necessário tornar o seu estudo assunto pessoal do aluno, então poderemos estar certos do êxito. (VYGOTSKY 2004. p. 115)

As crianças tiveram a oportunidade de ver figuras de diferentes tipos de formigas e suas funções, os mesmos puderam perceber que cada formiga possui uma função bem definida dentro da colônia: todas as tarefas são bem divididas entre elas (figura 3).

3. IDENTIFICAÇÃO DAS FORMIGAS



Fonte: <http://www.escolakids.com/formiga.htm> 13-09-15)

(Pesquisadora)

Todas as formigas têm o mesmo tamanho?

- (Estudantes)

- Não!

- A mãe é a maior de todas!

- Ela é grande para proteger os filhinhos!

- É para cuidar dos ovinhos!

(Pesquisadora)

- E as formigas botam ovos?

(Estudantes)

-*Sim, eu vi na televisão!*

-*Não são ovos! É minhoquinha! Depois ela cresce e fica grandona*

-*E com asas para voar!*

-*Mais só a mãe e o pai têm asas!*

-*O soldado tem que proteger!*

(Pesquisadora)

-*E a operaria?*

-*Trabalha todo dia!*

-*Para trazer comidinha para a casinha dela!*

O que pode se perceber ao longo da interação das crianças sobre a vida das formigas, é que cada uma delas tinha ideias formadas sobre o inseto pesquisado, mas à medida que eram questionadas as suas concepções eram transformadas “as novas teorias tenderão sempre a agrupar ideias mais socializadas do que as anteriores” (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO 1991, p 173). A segunda etapa de pesquisa foi à observação das formigas feita pelas crianças no pátio e no campo da escola.

4. FORMIGA NO CAMPO



(Fonte: Pesquisadoras /13-09-15)

5. A PROCURA POR FORMIGAS



(Fonte: Pesquisadoras /13-09-15)

6. OBSERVANDO MAIS PERTO



(Fonte: Pesquisadoras /13-09-15)

As crianças passaram a observar de perto a rotina das formigas em seu habitat natural, durante a observação no pátio da escola, e puderam identificar ao se depararem com formigas no pátio (figura 4) e no campo (figura 5), as crianças ficaram ainda mais entusiasmadas e falantes quando descobriram o formigueiro, criando ainda mais momentos de diálogos entre elas.

A linguagem tem como objetivo principal a comunicação sendo socialmente construída e transmitida culturalmente”. Portanto, o sentido da palavra instaura-se no contexto, aparece no diálogo e altera-se historicamente produzindo formas linguísticas e atos sociais. A transmissão racional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador, cujo protótipo é a fala humana, oriunda da necessidade de intercâmbio durante o trabalho. (VYGOTSKY, 1998. p. 07).

(Pesquisadoras)

-Por que será que as formigas estão entrando nesse burquinho?

(Estudantes)

-Porque é a casa delas.

-Não, ela mora lá na terra do jardim.

(Pesquisadora)

_O que será que fazem aí embaixo da pedra do pátio?

-Brincam.

-Estão dormindo dentro burquinho.

Foi explicado para as crianças que “O buraquinho” a que elas se referiam era o formigueiro, e que as formigas estavam levando sua comida para dentro dele (figura 6). As crianças citavam hipóteses de como seria por dentro da casa do inseto: *“Deve ter uma caminha para ela lá dentro, feita de areia!”*. *“Ela não dorme! Não tem tempo para isso!”*, *“Então deve ter pelo menos um lugarzinho para ela descansar”*.

A curiosidade e a capacidade de observação das crianças de fatos que se evidenciam a quem convive com elas. Quando nos dispomos a conversar com as crianças, verificamos o quanto a realidade física, biológica e sócio – cultural em que vivem é objeto de sua observação curiosa [...] (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO 1991, p 183).

(Pesquisadora)

- Alguém encontrou alguma formiga no campinho?

(Estudantes):

-Eu vi, eu vi!

-Eu vi também tia!

- Eu vi uma formiguinha!

-Eu encontrei a casinha delas tia!

-Elas estão dentro do formigueiro!

(Pesquisadora):

-E elas são grandes, pequenas...?

(Estudantes):

-São grandes.

-Mas também tem pequena, e as grandes comem as pequenas.

-Na minha casa também tem formiga e ela morde.

-Na minha também tem, mas ela só morde se mexer com ela.

(Pesquisadora)

-Vocês acharam alguma dessas! (Mostrei figuras de formigas)

(Estudantes):

-Eu vi tia!

-Eu vi uma voando! Ela era a fêmea!

(Pesquisadora)

-E nós podemos pisar na formiguinha ou no formigueiro que é onde ela mora?

(Estudantes):

- Não tia! Porque ela morre!
- A formiga vai gritar de dor!
- Ela não grita não! Ela só faz ti- ti- ti!
- Não pode pisar na formiga, porque ela fica triste!
- Só pode cuidar!
- Tem que deixar ela fazer o trabalho dela!

Foi impressionante ver que ao sair da sala, as crianças já não tinham apenas as ideias anteriores, mas agora sim um leque de informações e ideias menos abstratas e mais concretas sobre como agir a partir da vida das formigas. Como afirma Lüdke, André (2012, p.26).

[...] a observação possibilita um contato pessoal estreito do pesquisador como fenômeno pesquisado, o que a apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. “Ver para crer”, diz o ditado popular.

Em seguida as crianças foram conduzidas até um painel que ilustrava um formigueiro (figura 7 e 8), para que dessa forma as mesmas pudessem relacionar o que viram, criando novos questionamentos a respeito do trabalho que as formigas realizam em grupo, o painel ilustrou muito bem a rotina das formigas, possibilitando dessa forma na descrição feita por elas a partir do que observavam. “A descrição de algo pela criança requer-lhe coordenar as próprias impressões e processos mentais. Implica processo gestual ou identificação do objeto consigo mesmo, estabilizando por sua vez, as tarefas de definir e de explicar.” (OLIVEIRA 2007, p.153).

7.ROTINA DAS FORMIGAS



(Fonte: Pesquisadoras/13-09-15)

8.FURMIGUEIRO



(Fonte: Pesquisadoras/13-09-15)

Como mostra a figura 9, foi realizada a contação da Fabula “A formiga e a cigarra” através de imagens do próprio livro, chamando atenção das crianças a partir das figuras coloridas e envolventes do livro.

9. HORA DA FABULA



(Fonte: Pesquisadoras/13-09-15)

A partir da história, os alunos puderam mais uma vez gerar discussões a respeito das formigas, como as divisões de trabalhos apresentados na fábula, estimulando a turma a comparar com as informações pesquisadas: a rainha é a responsável pela reprodução, os soldados pela defesa da colônia e as operarias pela limpeza e busca de alimentos. Segundo Brasil (1998, p.135).

A leitura realizada em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala de aula, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade.

Partindo do pressuposto, as crianças precisam ser estimuladas através da transmissão oral e visual das histórias “Não podemos desprezar a função da oralidade na formação simbólica do indivíduo. Pelo que foi mostrado, o ato de ouvir histórias auxilia o processo de alfabetização.” (GEORGES, 1990 a, p. 182).

(Pesquisadora):

-Vocês gostaram da história?

(Estudantes):

-Sim!

-Eu achei tão linda a formiguinha

-Elas gostam de trabalhar muito

-Não, elas juntam comida no verão por causa da chuva!

(Pesquisadora)

-A cigarra aprendeu a lição?

(Estudantes):

-Ela ficou boazinha agora

-Ela ia morrer de fome, coitada...

-A formiga ajudou ela, por que ela amava a formiga.

-Não, ela ajudou porque a mamãe formiga mandou!

(Pesquisadora)

-E vocês? Querem ser como a formiga ou a cigarra?

(Estudantes)

-Como a formiga, por que ela é linda e forte!

-Ela não é bonita não! Ela gosta de trabalhar!

-Eu vou trabalhar como a formiga! Vou levar comidinha pra minha casa!

-Eu vou trabalhar e depois vou tocar como a cigarra

-Eu também trabalho, porque eu lavo a calçada com minha avó!

(Pesquisadora)

-Olha que legal que você ajuda sua avó!

(Estudantes):

-Eu também ajudo tia!

-Eu também! Eu não tenho nenhuma preguiça!

Questões de valores trabalho em grupo e sobre como é bom ajudar o próximo e até mesmo a importância de cuidar das formiguinhas, foram citados durante a roda de conversa, pois conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

O trabalho com os seres vivos e suas intrincadas relações com o meio oferece inúmeras oportunidades de aprendizagem e de ampliação da compreensão que a criança tem sobre o mundo social natural. A construção desse conhecimento também é uma das condições necessárias para que as crianças possam, aos poucos, desenvolver atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente (BRASIL, 1998, p. 188).

Mais adiante, foi proposto às crianças, que as mesmas desenhassem a rotina das formigas e colorissem a vontade usando lápis de cor e de cera. Em que as mesmas desenvolveram a partir do desenho que aprenderam, pois, segundo Derdyk (1989) “os rabiscos ou desenhos das crianças não são apenas atividades

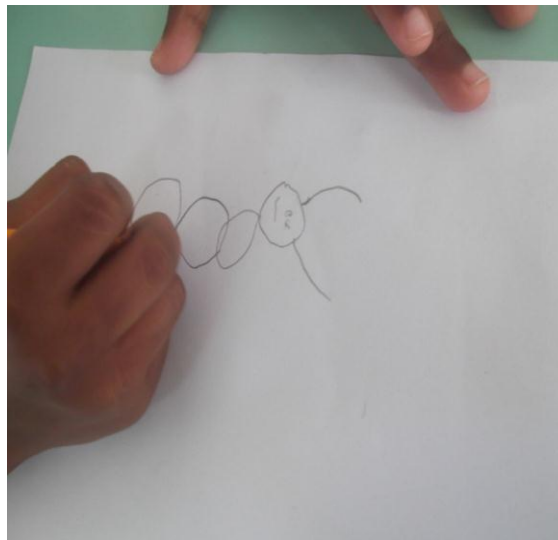
sensorio-motoras. Os traços confusos no papel podem conter evidências do estado de desenvolvimento da criança como também estarem ali pelo simples prazer da ação”.

10.FORMIGAS TRABALHANDO



Fonte: Pesquisadoras/13 - 09-15

11. FORMGAS



Fonte: Pesquisadoras/13-09-15

12.EXPOSIÇÃO NO VARAL



Fonte: Pesquisadoras/ 13-09-15

Finalizando o projeto, depois que as crianças penduraram suas atividades no varal (figura 12) dançaram e cantaram ao som das músicas as “A formiguinha” e o “Fui ao mercado”, através da música as crianças compreenderam ainda mais, a importância de se trabalhar em grupo e como viver em sociedade. Como mostram figuras 13 e 14, todas se envolveram na dança através de gestos e muita expressividade. De acordo com Chiarelli (2005 p. 96)

[...] a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a

integração e a inclusão para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso.

Nesse sentido, “A música desempenha em destaque, contribuindo para o desenvolvimento do aluno no que diz respeito à linguagem oral, O ritmo, a entonação e a musicalidade das palavras funcionam como reais possibilidades de despertar a criança para a comunicação, proporcionando-lhe sorrisos e gargalhadas, além de garantir o contato com a oralidade de uma forma lúdica e descontraída” (KAUFMAN 1995).

13. CANTANDO A MUSICA “FUI AO MERCADO”



(Fonte: Pesquisadora/13-09-15)

14. CANTANDO A MUSICA “FORMIGUINHA”



(Fonte: Pesquisadora/13-09-15)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, foi possível compreender que ainda existem professores que se mobilizam, usando de recursos ao seu alcance para o melhor crescimento da fala do sujeito. O projeto possibilitou também um olhar ainda real sobre como a criança interage quando instigada, tendo uma resposta positiva. O presente trabalho teve como principal objetivo, a reflexão sobre o desenvolvimento da oralidade das crianças, compreendendo que esse desenvolvimento depende do ambiente em que ela vive e da maneira em que ele se relaciona com os outros. Dentro desse contexto, entende-se que a escola é um local eficaz que possibilita o diálogo entre as crianças no meio social. O professor precisa atuar de forma que possibilite que a

criança se torne mais comunicativa, propondo situações em que a mesma desenvolva seu senso crítico, ampliando seu conhecimento.

No decorrer das análises na aplicação do projeto “As representações das crianças sobre a vida das formigas”, pode-se perceber que as crianças interagiam com mais frequência, pois as mesmas se sentiram influenciadas a estabelecerem comunicação orais entre elas, por meio da roda de conversa, da fábula “A formiga e a cigarra” e até mesmo durante as músicas.

As entrevistas realizadas com as professoras contribuíram para maior compreensão do tema. Considerando a atuação das professoras, segundo as mesmas, atividade como roda de conversa, recontação de histórias eram realizadas em suas aulas, mais que sentiam dificuldades de desenvolver com frequência pela grande quantidade de alunos e pelo pouco tempo, o que pode ser observado, é que tanto a professora A quanto a professora B, tentavam criar condições para melhor atender aos alunos, algumas atividades realizadas por elas foram presenciadas.

A professora “A” procurou estimular a oralidade nas crianças através da história “Menina bonita do laço de fita”, a mesma apresentou as crianças noções de respeito ao próximo diante das suas diferenças, isso possibilitou as crianças um momento prazeroso de troca de saberes, de conhecer o outro. Já a professora “B” instigava a participação das crianças por meio do tema “Minhas preferências” as crianças puderam se expressar sobre qual seria seu brinquedo preferido, cor, comida entre outros, criando, assim, entre elas um ambiente de discussões. A partir das análises percebeu-se que durante a intervenção e entrevistas, que existe uma série de possibilidades pelas quais a linguagem oral pode ser inserida e formas pelas quais ela pode ser desenvolvida, portanto, cabe aos professores engajar o uso da oralidade no decorrer das atividades, propor situações significativas aos alunos, contribuindo dessa forma para construção de novos conhecimentos e na forma de se expressar diante da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David. **A psicologia da aprendizagem verbal significativa**. Nova Iorque: Stratton., 1963

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011

ANGELO, Adilson de. **O espaço - tempo da fala na educação infantil: a roda de conversa como dispositivo pedagógico**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. **Experiências de linguagem oral na Escola Primária**. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1965.

BENTES, Anna Christina. **Linguagem oral no espaço escolar: discutindo o lugar das e dos gêneros orais na escola**. Cap. 6. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1982.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, vol. 3, 1997.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002

COUTO, Nara Soares. **O faz-de-conta como atividade promotora do desenvolvimento infantil e algumas contribuições acerca de implicações para o aprender a ler e escrever**. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESP, Marília. 2007

DIAS, Ana Maria Iorio. **Ensino da linguagem no Currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. **A importância da oralidade**: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Pergaminho, (3): p. 71-88, nov. 2012.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Professor da Pré-escola**. Rio de Janeiro: MEC/FAE FAE, Fundação Roberto Marinho, 1991.

FREINET, Celestin. **A Educação do Trabalho**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998

GASPARIN, J. L. Motivar para aprendizagem Significativa. **Jornal Mundo Jovem**. Porto Alegre, n. 314, p. 8, mar. 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006

GEORGES, Jean. **Cultura Pessoal e Ação Pedagógica**. (J. M. Azevedo, Trad.) Portugal: ASA. 1990

KAUFMAN, A. M. **Escola, Leitura e Produção de Textos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

LANGACKER, W. Ronald. **A linguagem e sua estrutura**: alguns conceitos Linguísticos fundamentais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.

MACÉDO, Lenilda Cordeiro de. **Das práticas pedagógicas as políticas públicas**. João Pessoa: Universitária da Uepb, 2011

MAGGI, Alice. [et. al.]. **Pensamento, linguagem e desenvolvimento infantil**. Caxias do Sul, RS: UCS NEAD, 2006.

MAROTE, João T.; FERRO, Gláucia. **Didática da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes; MELLO, Ana Maria. **Creches**: Crianças, Faz de Conta & CIA. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, atlas, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Sites acessados:

CHIARELLI, Lícia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental**: A música como meio de desenvolver a integração do ser. *Recreate*, Santiago de Compostela, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>>. Acesso em: 15 out. 2016.

RONCATO, Caroline Cominetti; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Possibilidades de desenvolvimento de linguagem no espaço da Educação Infantil**. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v.31, nº 2, p. 215-223, ago. 2005. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11715/8439>>. Acessado em: 12 set. 2016.

APÊNDICES

Apêndice A

Projeto Didático

1 - INTRODUÇÃO

As crianças demonstram uma grande curiosidade por tudo que as rodeiam e a escola é sem dúvida, um ambiente em que elas podem buscar respostas para seus questionamentos, e ainda explorarem alternativas e dividir saberes, e a fala é uma parte integrante nesse processo, ou seja, é através da comunicação, do diálogo, da troca de saberes e questionamentos que criança. Dentro dessa perspectiva, o projeto terá como tema “A representações das crianças sobre a vida das formigas”, o presente projeto pretende avaliar e enriquecer o conhecimento tido pelas crianças do ensino infantil a respeito da vida das formigas. Chamados de “insetos sociais”, as formigas conseguiram atingir certo grau de desenvolvimento social agrupando-se em comunidades nas quais existe nítida distribuição de trabalhos e responsabilidades entre os indivíduos que a compõe, todos contribuindo para um fim comum: a sobrevivência do grupo.

O tema do projeto desperta o interesse natural das crianças desta faixa etária, pois, as formigas têm uma importante presença em seu mundo cotidiano (desenhos animados, histórias, jogos e filmes infantis) e, além disso, possuem um importante caráter de identificação de suas vivências pessoais e social, onde possibilitando dessa maneira, que as crianças se sentiam estimuladas a pensar e falar livremente sobre o tema. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação, a criança quando está inserida em ambiente que se preocupa em criar situações para a mesma possa questionar criar possibilidades de soluções, sendo dessa forma a mesma tem a oportunidade de ser um sujeito investigador, ligado a esse ponto, e fundamental que o professor se preocupe mais com as perguntas do que com as respostas das crianças, e sua função antes de tudo e continuar alimentando a postura investigativa dos alunos. Infantil, os pequenos devem saber como observar os fenômenos constantes e esporádicos sobre o céu, tempo, espaço entre outros.

QUESTÕES DE PESQUISA

Como desenvolver nas crianças, valores e organização social com entendimento da vida das formigas?

JUSTIFICATIVA

Justificou-se a pesquisa a partir da necessidade aluno entender a importância das formigas em seu mundo cotidiano, dando oportunidade aos educandos de aprender e desenvolver atitudes de respeito e preservação com o meio ambiente e com os animais, valorizando ainda as suas representações, por meio da roda de conversa, questionamentos, críticas e opiniões contribuído dessa forma no desenvolvimento da oralidade e ampliando seu vocabulário.

2 - OBJETIVOS

Objetivo geral

Enriquecer o conhecimento tido pelas crianças do ensino infantil a respeito da vida das formigas e de valores e organização social,

Objetivos específicos

- Desenvolver a oralidade por meio da exposição de ideias.
- Realizar atividades em grupo;
- Desenvolver habilidades a partir de atividades lúdicas;
- Estabelecer comunicação através da linguagem oral e corporal a fim de interagir com o adulto ou com outra criança;
- Estabelecer comunicação através da linguagem oral a fim de interagir com o adulto ou com outra criança;
- Desenvolver nas crianças questões valores e organização; estimular a socialização e o trabalho em grupo;
- Desenvolver habilidades de escuta e respeito à fala de colegas
- Demonstrar a oralidade na recontagem da história;

3 - CONTEÚDO

-Natureza e sociedade: Meio ambiente organização

Social, trabalho em grupo e valores;

-Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: Comunicação, interação e construção do conhecimento através da linguagem;

- **Conteúdos conceituais:**

- Conhecer alguns tipos de formigas, seus hábitos, necessidade vitais;

- Conhecer as mudanças que ocorrem no ambiente decorrente da ação do homem que afetam diretamente esta espécie;

- **Conteúdos procedimentais:**

- Manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente;

- Estabelecimento de algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais;

- **Conteúdos atitudinais:**

- Participar de situações de cuidado do ambiente por onde circulam;

- Utilizar as informações e os conhecimentos adquiridos a respeito das formigas;

4 - METODOLOGIA

A presente pesquisa será desenvolvida no contexto da sala de aula, com o estudo de caso qualitativo, observando as crianças da educação infantil da Creche dom Távora, onde terei como base uma coleta de dados, com o intuito de conhecer e aprofundar mais sobre o tema logo a, pois a etapa de observação será feita as entrevistas com os professores por meio de interrogativas durante dois dias, irei observar a participação dos alunos durante as aulas. Irei analisar se são, ou não dadas oportunidades aos alunos de manifestar suas opiniões, questionamentos e críticas, e como o educador recebe as ideias dos mesmos.

5- SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Projeto: “As representações das crianças sobre a vida das formigas”

Alunos atendidos: alunos de Educação Infantil – II

Duração: 4 horas

1° Etapa

Levar as crianças ao jardim, para que observem as formigas, e logo em seguida, contém o que sabem sobre elas. Outra opção seria levar para sala de aula, em

potes com as tampas furadas, e com base no que as crianças falarem a respeito da rotina desses insetos levantar questões.

2° Etapa

-Levar fotografias de diferentes tipos de formigas, explicando como e formado o formigueiro, em seguida, pedir às crianças que falem sobre suas descobertas e selecionem imagens a fim de organizar cartazes para expor na sala. E mais a diante, mostrar, para as crianças um formigueiro confeccionado, exibindo para cada uma a vida da formiga dentro do formigueiro,

3°Etapa

-Contar a história *A formiga e a cigarra*, conversar sobre as divisões dos trabalhos apresentado no conto, estimulando a turma a comparar com as informações pesquisadas: a rainha é a responsável pela reprodução, os soldados pela defesa da colônia e as operarias pela limpeza e busca de alimentos.

4° Etapa

- Levar folhas de ofício em branco e pedir que os pequenos desenhem um formigueiro e pintem a vontade, para que possam exibir em um varal na sala de aula, em seguida fazer um círculo com as crianças e cantar com eles à música *A formiguinha* apresentando expressividade incentivando a participação das crianças.

AVALIAÇÃO

Verificar o quanto as crianças estão mais expressivas quanto à oralidade, dente das atividades e oportunidades que as mesmas tiveram de interagir em grupo, a partir da temática escolhida.

5 - REFERÊNCIAL TEÓRICO

De acordo com LDB de 1996 (BRASIL, 1996) a educação infantil passou por várias mudanças e uma delas era que a família esteve por muito tempo com a total responsabilidade de educar seus filhos, no decorrer da trajetória histórica da educação brasileira. Percebe-se que a partir de então, essas mudanças contribuíram para que instituições de ensino pudessem atender as crianças, assegurando as

mesmas de acordo com os avanços da legislação, o direito a educação de qualidade desde seu nascimento.

No ART.29.a Educação Infantil e conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos e social, complementando a ação família, e da comunidade. (LDB, 1996)

Tendo em vista o artigo citado, a educação tem como principal objetivo, levar o sujeito a um encontro com o saber, promovendo dessa forma, possibilidades do sujeito interagir e construir seu próprio conhecimento. Dessa forma, é de grande importância, que o professor trabalhe com as crianças questões que fazem parte do mundo delas, e para que isso aconteça é necessário que o educador crie oportunidades para que o sujeito participe, valorizando ainda as suas representações sobre o conhecimento que já trazem. Sabendo, pois, que ao desenvolver atividades em que os alunos tenham a oportunidade de interagir em diferentes espaços, a criança com certeza crescerá em conhecimentos ligados a cultura e noções de respeito e novas práticas de como agir no mundo.

Segundo Hermida (2007)

As experienciais as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimento necessário para sua inserção no mundo. (HERMIDA, 2007, p. 285)

Piaget (2005) traz em seu livro *A representação do Mundo na Criança*, resultados de investigações que procuram descrever como a criança explica fatos que observa ao longo das diferentes etapas de seu desenvolvimento intelectual. Em seu livro, Piaget se preocupa em investigar como as teorias das crianças são influenciadas e se desenvolvem a partir do meio social que está inserida e lhe proporciona.

(...) as crianças infantis são o produto de uma reação influenciada, porém não ditada, pelo adulto (...) em que consiste (...) em considerar a criança não como um ser de pura imitação. Mas como um organismo que assimila as coisas para si, seleciona, digereas segundo sua própria estrutura. Deste ângulo, mesmo aquilo que é influenciado pelo adulto pode ser original. (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. 1991).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação (BRASIL.1998.), a criança quando esta inserida em ambiente que se preocupa em criar situações

para a mesma possa questionar criar possibilidades de soluções, sendo dessa forma a mesma tem a oportunidade de ser um sujeito investigador, ligado a esse ponto, e fundamental que o professor se preocupe mais com as perguntas do que com as respostas das crianças, e sua função antes de tudo e continuar alimentando a postura investigativa dos alunos. Infantil, os pequenos devem saber como observar os fenômenos constantes e esporádicos sobre o céu, tempo, espaço entre outros.

Vejamos o que diz o RCNEI:

(...) as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigados por questões significativas, para observá-lo e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los (BRASIL, 1998, p.166).

Dentro dessa perspectiva, quanto mais oportunidades a crianças tiver para falar e ouvir opiniões de outros adultos, e até mesmo outras crianças, sobre os fatos que a cercam, ela terá mais informações e opiniões para alimentar suas representações, e as novas teorias tenderão a agrupar ideias mais socializadas de que as anteriores.

7 - CRONOGRAMA

08h00min as 08h20min	Apresentação do projeto
08h00min as 08h30min	Lanche
09h00min as 10:00	Atividades
10h00min	Banho
10h30min	Retorno e fechamento

8 - REFERÊNCIAS

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial **curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p.

PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2005.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

APÊNDICE B
TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Ana Cecília Conceição Santos, do curso de Pedagogia orientada pela professora Dra. Maria Auxiliadora Santos, para os devidos fins que o trabalho de Conclusão de Curso atende as normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos, previstas no Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos (ABNT). As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentadas a origem da ideia do autor com as respectivas obras e anos de publicação. Caso não apresente estas indicações, ou seja, caracterize crime de plágio, estou ciente das implicações legais decorrentes deste procedimento civil e criminalmente em caso de plágio comprovado, conforme o Código Penal,

art. 184 e Lei Federal 9610/98.

Aracaju, _____ de _____ de 2016

Ana Cecília Conceição Santos

APÊNDICE C
TERMO DE APROVAÇÃO

EU, _____, professora da Creche Dom Távora li e concordo com a entrevista semiestruturada sobre: A Importância Da Oralidade Na Educação Infantil: Reflexão Sobre O Fazer Docente “realizada pela aluna da Faculdade Amadeus Ana Cecília Conceição Santos”. Estou ciente de que os dados coletados nessa entrevista serão usados como material de discursão para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), podendo vir a utilizados em trabalhos acadêmicos decorrentes da mesma.

Professora

Aracaju, _____ de _____ de 2016.

APÊNDICE D
TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, Presidente da Creche Dom Távora consinto na realização de uma entrevista semiestruturada sobre: “A Importância Da Oralidade Na Educação Infantil: Reflexão Sobre O Fazer Docente” realizada pela aluna da Faculdade Amadeus Ana Cecília Conceição Santos. Estou ciente de que os dados coletados nessa entrevista serão usados como material de discussão para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), podendo vir a ser utilizados em trabalhos acadêmicos decorrentes da mesma.

Concordo com o uso de pseudônimo, no intuito de resguardar o anonimato dos participantes da pesquisa, para se fazer referência ao meu nome na redação do (s) texto (s) a mesma.

Presidente

Aracaju, _____ de _____ de 2016

APÊNDICE E

ENTREVISTA AO PROFESSOR

1. Nome completo?
2. Idade?
3. Há quantos anos trabalha na área da educação?
4. Você se sente realizado com sua profissão?
5. Você concorda que a fala da criança tem um excelente papel na sua formação linguística?
6. De que maneira as atividades na sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade do aluno?
7. Quais são as estratégias usadas para que as crianças participem oralmente durante as atividades?
8. Quais são os tipos de recursos utilizados?